



Sob o olhar das estudantes: Agroecologia na UFPR Litoral

Ivete Maria de Souza Oliveira¹
Gracie Silézia de Souza Oliveira²

¹ UFPR Litoral, filoclin@yahoo.com.br

² UFPR Litoral, gracie_silezia@yahoo.com.br

RESUMO

A UFPR Litoral trabalha com um Projeto Político-Pedagógico em que o desenvolvimento humano e local do litoral paranaense é trabalhado a partir dos conteúdos acadêmicos que possibilitarão, aos seus egressos, capacidade de continuarem suas jornadas dotados de iniciativas empreendedoras, para seus próprios benefícios e, também, os da comunidade. Obtendo sucesso nessa empreitada, o desenvolvimento sustentável da região, com proteção do ambiente na atividade de pesca e no turismo rural, entre outros, é certo que a comunidade onde estão inseridos terá resultado positivo: crescimento e desenvolvimento. A Agroecologia na UFPR Litoral, levando em conta seu Projeto Político- Pedagógico, pauta-se na prática social em que os acadêmicos aprendem que o conhecimento formal reconhece o conhecimento que foi acumulado pela humanidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; Prática social; Educação em agroecologia

Contexto

A UFPR Litoral, Setor da Universidade Federal do Paraná, localizada em Matinhos, teve seu início em 2004, quando foi autorizada a sua criação; as atividades começaram no segundo semestre de 2005, e, em 2007, o Campus tornou-se Setor.

Considerando as fragilidades locais, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são realizadas integralmente, entendendo que o acesso ao conhecimento científico atrela-se às necessidades da comunidade local.

As políticas afirmativas e inclusivas da UFPR Litoral acompanham o estudante desde seu ingresso até a conclusão de curso.

A organização curricular desse Setor é distribuída da seguinte forma: os estudantes cursam módulos com estrutura flexível, de modo a atender as demandas



peculiares de cada turma. As atividades de Integração Cultural e Humanística (ICH) e os Projetos de Aprendizagem (PA) completam o currículo. Sendo assim, são três os grandes eixos de aprendizagem: Fundamentos Teórico-práticos (FTPs), Projetos de Aprendizagem (PAs) e Interações Culturais e Humanísticas (ICHs).

Para a consolidação da UFPR Litoral, três esferas governamentais tornaram-se parceiras:

- Federal: contratação de servidores professores para a graduação e a pós-graduação e técnicos-administrativos. O Governo Federal disponibiliza recursos e vagas para estudantes.
- Estadual: contribuição com recursos para composição dos laboratórios, da biblioteca e das estruturas de apoio e para reforma e ampliação da área física.
- Municipal: contribuição da Prefeitura de Matinhos com a segurança e limpeza dos espaços da Universidade; com os serviços de manutenção; com as faturas de energia elétrica e combustível.

Recentemente, a prefeitura retirou sua participação: foram recolhidos os funcionários da limpeza, manutenção e segurança. Esses serviços estão terceirizados.

Descrição da experiência

A Agroecologia é a ciência que dá o devido valor ao conhecimento tradicional, ao conhecimento de nossos ancestrais. Ela preocupa-se em não deixar que todo o conhecimento daqueles trabalhadores do campo que aprenderam de seus pais e de seus avós seja desprezado. No entanto, a valorização do saber científico é muito importante; as duas vertentes devem seguir juntas. A Agroecologia fortalece os valores do conhecimento popular e os fortalece através da ciência. Dessa forma, podem conviver pacificamente.

As acadêmicas entendem que Agroecologia se faz através da complexidade. Tiveram um módulo em que foi estudada a complexidade com a professora Nilce Nazareno; muitos foram os conflitos e divergências, no entanto, muitos estudantes, em contrapartida, entenderam a proposta e, ao concluir o curso, ficou claro que a Agroecologia se apoia em outras ciências, como, por exemplo, Ecologia, Sociologia, Filosofia, Agronomia, Biologia, Química, Física, História. Essa complexidade ajuda no entendimento de que nenhuma ciência é ciência por si só, mas necessariamente precisa



do aporte de outras áreas do conhecimento, e permite, também, entender como se dá o uso das modernas tecnologias na atividade agrícola.

As acadêmicas entendem a Educação em Agroecologia como um campo de conhecimento de caráter multidisciplinar, segundo Altieri, que “apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que permitem estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas”. A Agroecologia tem ferramentas e bases científicas de sustentação de uma agricultura sustentável nas suas diversas manifestações.

A Agroecologia detém alguns princípios relevantes no processo de transição agroecológica; a transição agroecológica passa por etapas, tanto dentro como fora do sistema de produção. Citamos as principais, apoiadas em revisão bibliográfica:

- Transição interna: redução e racionalização do uso de insumos químicos; substituição de insumos; manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos, que sejam mais sustentáveis através do tempo, para que “funcionem com base em um novo conjunto de processos ecológicos e sociais” (GLIESSMAN, 2001).
- Transição externa: educação do público-consumidor, reorganização dos mercados e das infraestruturas, mudanças institucionais (pesquisa, ensino, extensão) e formulação de políticas públicas.

Escolher trabalhar com resultados positivos socioambientais e redução da pobreza sempre foi tema de discussões entre docentes e discentes. A sala de aula foi local de rica compreensão dos problemas dos camponeses, mas sentir como são esses problemas foi oportunizado com as saídas a campo, onde os acadêmicos puderam observar *in loco* a realidade da vida no campo. É uma vida difícil e nada romântica como algumas publicações mostram.

Uma vez entendido que a Agroecologia se apoia em outras áreas do conhecimento, nos saberes da comunidade local e conhecimentos populares, é natural dizer que o egresso desse curso é capaz de trabalhar tanto na área de produção, como na gestão e preservação dos recursos naturais e no desenvolvimento socioeconômico de sua comunidade.

Para a UFPR Litoral, seus acadêmicos e egressos devem priorizar o respeito às tradições/culturas/saberes locais, a inserção de pessoas no ambiente e na possibilidade de os produtores usarem métodos ambientais/sociais, em que a utilização de “ofensivos agrícolas” como, agrotóxicos e fertilizantes responsáveis pelos danos ambientais e a lamentável dependência dos agricultores àqueles vão na contramão desse modo de produção.



O aporte teórico fornecido pelo curso, por si só, não produz o conhecimento necessário para que os reais problemas dos camponeses sejam conhecidos e compreendidos por seus acadêmicos. Então, o Projeto Político-Pedagógico da UFPR Litoral prevê que eles desenvolvam projetos em que a comunidade seja a principal parceira. Professores mediam essas intervenções, e, desse modo, “participando” da vida comunitária camponesa, o acadêmico e egresso é capaz de conhecer as verdadeiras problemáticas dessa ou daquela propriedade.

O cuidado que a UFPR Litoral dispensa à formação humana é o pilar norteador à pesquisa científica e extensão universitária. Humanizar os futuros profissionais é algo não muito relevante para alguns segmentos/instituições de ensino, o contrário dessa universidade.

A acadêmica Ivete, uma das autoras deste artigo, é uma paciente da Oncologia e, agora, encontra-se cadeirante. Sua condição física jamais interferiu em seus estudos; não foi discriminada por seus colegas de curso ou seus professores. Participou de todas as atividades propostas aos acadêmicos. Nos lugares íngremes, tanto professores como seus colegas possibilitaram seu acesso. Professores demonstraram preocupação em relação à acessibilidade nos locais de hospedagem, nos restaurantes e onde mais foi necessário. Professores e estudantes se revezavam na condução de sua cadeira de rodas.

A segunda autora deste artigo é filha da primeira, portanto, além dos laços filiais, é colega de curso de sua mãe e, como tal, sempre está presente e desempenha papel fundamental no ir e vir dela. Por falta de força no braço, a mãe não é capaz de empurrar sua própria cadeira, necessitando, então, de auxílio para deslocamentos.

A UFPR Litoral, preocupada com a formação de seus estudantes, prima pela contínua inserção de valores humanos em todos os módulos de todos os cursos ofertados. O conhecimento é construído sobre bases que buscam diferenciais. Ela organiza sua matriz curricular interdisciplinarmente, contando com a participação tanto de docentes como de discentes, o que resulta numa apreensão paulatina e complexa dos saberes.

A matriz curricular

Habilitação: Tecnólogo em Agroecologia



- 3 anos; 40 vagas; diurno
- CH mínima: 2.400 horas + 100 horas de atividades complementares
- Processo seletivo: entrada anual (2º semestre)
- Avaliação: no processo
- Eixos pedagógicos
 - Projetos de aprendizagem (PA) - 20% Carga Horária (CH)
 - Interações culturais e humanísticas (ICH) - 20% CH
 - Fundamentos teórico-práticos (FTP) - 60% CH
- Divisão em 3 fases:
 - Conhecer e compreender: Percepção crítica da realidade
 - Compreender e propor: Aprofundamento metodológico e científico
 - Propor e agir: Transição para o exercício profissional

ESTRUTURA CURRICULAR

EIXO: Introdução à Agroecologia

Módulos: Ruralidades I e II

Princípios de Agroecologia e complexidade I e II

Vida nos ecossistemas I, II e III

Princípios de sistemas de produção I e II

Ecologia I e II

EIXO: Produção

Módulos: Relações nos agroecossistemas I e II

Sistemas agroflorestais

Manejo de fauna e flora I e II

Segurança alimentar e processamento de alimentos I e II

Produção animal I, II e III

EIXO: Síntese

Módulos: Síntese I, II, III, IV, V e VI

Tópicos especiais em Agroecologia



Considerações finais

As acadêmicas percebem as dificuldades que o curso de Agroecologia enfrenta. A falta de professores agroécólogos e a necessidade de ampla área de prática são queixas comuns entre alguns estudantes. Porém, em se tratando de um processo contínuo, o que se espera é que, a cada dia, as perspectivas sejam favoráveis e que a Agroecologia cumpra seu papel de possibilitar “uma mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais” (CAPORAL e COSTABEBER) e também em todos os aspectos da vida humana.

Referências

BICA, Gabriela Schenato. CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA, UFPR SETOR LITORAL

http://www.transicaoagroecologica.org/portal/dmdocuments/profa_gabrielabica.pdf

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/31.pdf>. Acesso em: 14/05/2013.

Resumos do V CBA - Outras temáticas -1576 Rev. Bras. de Agroecologia/out. 2007 Vol.2 No.2, acessado em 09-05-2013